O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de J. L. de F. á Sr. Mãe Soram 6. 2-V-1923.

2 ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS — DOMINGO 26 DE DEZEMBRO	ESCRIPTORIO Rua de S. Damaso	N. 55

GUIMARÃES, 25 DE DEZEMBRO

Para grandes males, grandes remedios, diz o annexim: mas ha males para que não ha remedios de que cada um a seu alvitre possa usar.

A cidade de Guimarães está vexada com um *grande mal* que lhe infligiu o snr. ministro da guerra que ultimamente se demittiu, e posto que haja a maior vontade em sacudir para longe esse vexame que nos humilha, ainda se não encontrou o *grande remedio* preciso. E' que o remedio não é vulgar; não é nenhum cozimento de hervas crescidas nas margens dos pantanos, que está ao alcance de todos, mas sim uma receita que um facultativo tem de escrever, ordenar, e esse ainda se não compenetrou da precisão do remedio, ou receia as consequencias d'elle depois de ministrado.

E comtudo as reclamações são tão continuas quanto justas.

Em diversos periodicos, os melhores patriotas da terra teem luctado contra a resistencia dos poderes publicos na acquisição que pretendemos d'um corpo de tropa para esta cidade, e n'este jornal, como nos demais da terra, teem os leitores a prova do que avançamos. Pois apesar de tudo a desconsideração prevalece ainda e prevalecerá, se o successor do snr. João Chrysostomo sustentar as ideias d'este.

Agora, pois, que de novo se levantou esta questão de *comedella* (permitta-se-nos), não podemos deixar de dar publicidade a um artigo que vêmos publicado na «Lucta», do Porto, e que evidenceia a importancia de Guimarães e o direito que ella tem ao corpo de tropa que reclama.

Eil-o:

A cidade de Guimarães, o Berço da Monarchia, notavel por suas tradições, seus monumentos e sua nobliarchia; aquella das nove preferidas cidades do continente que figuram com seus escudos, ou brazões d'armas, esculpidos em relevo em volta do monumento de D. Pedro IV em Lisboa (a); cidade tambem notavel por sua riqueza agricola, commercial e industrial:—esta cidade pois jaz no esquecimento, e parece votada ao ostracismo, ou desprezo pelos poderes publicos de hoje, retirando-lhe, ou esbulhando-a de um corpo de tropa que ainda ha um anno n'ella se conservava! Corpo esse que a administração transacta tinha restituido a Guimarães, como sua antiga praça, como o foi por muitos annos até 1858!! E isto pratica-se com uma cidade e concelho dos mais populosos, pois que não é nada inferior a 24 cidades d'entre as 28 que tem o continente, como se vê do mappa que se segue, e que 15 das mesmas 24 cidades tem aquartellamento de corpo inteiro!!! O snr. ministro da guerra actual digne-se de pôr n'isto olhos benevolos, dignando-se realisar as promessas de um corpo que seu illustre antecessor, ao fazer retirar de Guimarães o dito corpo, afiançou á camara, e ao centro progressista da mesma cidade, e ao proprio snr. governador civil, que decerto já havia de ter notado que o districto de 333:000 almas, está sendo menos considerado que o de Vianna, que tendo de menos extenção que o seu 500 kilometros quadrados, e em população menos 118:000 almas tenha 2 corpos—infanteria 3 e caçadores 7—quando o de Braga tem sómente um unico (regimento n.º 8)!!

E não seria por esta razão, talvez, que se fizera remover de Penafiel, como mais necessario em Guimarães, o regimento n.º 6 pelo snr. ministro da guerra Maldonado de Eça, e outra vez o mesmo regimento n.º 6 pelo snr. ministro José Maria de Moraes Rego, e ultimamente pelo snr. Fontes Pereira de Mello o regimento n.º 3 e caçadores n.º 7 para assim se equilibrarem as forças dos dois districtos, Braga e Vianna? Decerto foi esta uma das muitas rasões para dever Guimarães ter um corpo de tropa que hoje reclama com muita justiça! Segue o mappa:

N.º de ordem	CIDADES	CONCELHOS: Freg.as	CONCELHOS: Pela ordem de maior população	Populações das cidades	Kilometros quadrados que tem cada concelho	Almas por kilometro quad.º
1	Guimarães	80	46:385	13:302	249,37	186
2	Vizeu	30	44:773	7:242	509,72	88
3	Vianna	40	43:410	9:249	316,82	137
4	Leiria	23	43:234	3:705	702,63	61
5	Guarda	56	38:230	5:284	798,44	48
6	Santarem	28	36:329	9:414	623,42	58
7	Covilhã	26	34:417	10:986	508,45	67
8	Penafiel	36	29:105	4:595	255,50	114
9	Castello Branco	18	28:324	7:464	1:083,32	26
10	Bragança	50	27:725	5:495	1:239,18	22
11	Setubal	8	25:962	15:598	723,07	36
12	Faro	6	25:862	8:671	219,73	117
13	Thomar	13	25:226	5:196	347,48	72
14	Lamego	20	24:532	8:383	171,19	143
15	Evora	20	23:567	13:461	1:310,72	18
16	Beja	17	23:492	8:487	1:051,38	22
17	Silves	6	23:052	7:022	532,72	43
18	Tavira	7	22:040	11:636	636,20	35
19	Aveiro	11	21:520	7:467	232,51	92
20	Elvas	16	20:538	11:206	633,64	32
21	Pinhel	26	16:992	2:763	439,46	38
22	Portalegre	10	14:870	7:207	495,67	30
23	Lagos	5	13:031	7:881	252,95	51
24	Miranda	15	9:788	1:072	486,72	20

N. B. A população é a do ultimo senso (1878) e prologo junto ao mesmo, pelo bacharel Costa Brandão e Albuquerque da repartição de estatistica do ministerio das obras publicas.

2.º N. B. A' objecção que possa dar-

(a) As cidades preferidas para o monumento, foram, das 28 do continente, as seguintes—Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Guimarães, Evora, Faro, Vizeu e Bragança—Trez nas ilhas adjacentes Funchal, Ponta Delgada e Angra, e quatro no Ultramar, Gôa, Loanda, Macau e Moçambique. Ao todo 16.

[illegible]r mais alguma pequena popula-[illegible]e Guimarães a cidade que n'es-[illegible]stá collocada em 11.º logar, a [illegible]15.º responde se, q[illegible] n'este [illegible]que primeiro a order[illegible] dos con-[illegible]os, e que essa pequena differença em [illegible]a offusca a importancia de Guimarães, [illegible]jo concelho sobreleva em população a muitos milhares de almas a essas duas cidades; concelho este que póde quasi todo considerar-se como uma só cidade de 46:000 almas, não só pela sua pequena extenção de sua superficie, que é tres vezes menor da superficie do concelho de Setubal, e cinco vezes tam bem menor da da despovoada extenção do concelho de Evorar, como porque d'isto resulta que o concelho de Setubal tem apenas trinta e seis almas por kilometro quadrado, Evora só dezoito, quando o de Guimarães conta com a surprehendente população de cento e oitenta e seis almas por dito kilometro, como se observa do mappa supra. Póde considerar-se pois o concelho de Guimarães como uma só cidade, por isso que em tão pequenissima érea em relação á quellas duas cidades, que toda essa enorme população, quasi que transita pela cidade nos seus dias de mercado (que occupa quatro largos ou campos) nas suas festividades, romagens e procissões, nos negocios forenses, e dos muitos e muitos banhistas que frequentam as duas formidaveis thermaes de Vizella e Taypas, inclusas no mesmo concelho.

R.

Revista da semana

Com a entrada de s. exc.ª o snr. Inverno, principiou esta semana monotona e sombria, formando um contraste impossivel com a alegria de muitos corações que esperavam a noite de 24 com aquella impaciencia da criança a quem se faz uma promessa.

Em todos os dias choveu, ora de manhã, ora de tarde, mas sempre com a mesma insistencia, e sempre miuda como que para não magoar as costellas dos habitantes d'este globo! Parece até que de proposito para aguentar mais tempo, chovia *pianinho!...*

Por causa da chuva sabem os leitores que muitos serviços se prejudicam, e que se adiam muitas compras: pois posso asseverar-lhe que esta semana a chuva não metteu obstaculo a ninguem para comprar o bacalhau para os classicos bolos da consoada, e que pelo contrario as vendas foram avultadas, apesar da ideia fixa que todos trazem no Imposto de Rendimento e nos novos tributos camararios, que são um osso aliás grosso em demasia para o povo rilhar...

Ninguem deixou de se *embatatar* por causa da chuva. E' que a «festa» não é nossa, mas dos nossos, e tanto que rara é a meza aonde se não ouça dizer:

—Divirtam-se, riam, comam, bebam, que quem sabe qual de nós para o anno aqui faltará e terá ido para a *terra da verdade!*

O Natal do Messias tem effectivamente esta interpretação. Eu entendo que em cada meza se póde imaginar um letreiro com o seguinte:

Homenagem áquelle que estando vivo esta noite, para o anno estiver já sob a terra

Mas voltemos atraz, que nos iamos internando por coisas tristes.

E' para mim ponto de fé que s. exc.ª o Inverno está bastantemente despeitado com a recepção que lhe fizemos. Pois é pena, porque se elle começa de *chorar rios d'agua* temos que vêr... E se elle leva a sua temeridade a ponto de combinar com D. Trovoada para com os seus estampidos nos castigar? Isso então é que são ellas, e comtudo desconfio que as duas potencias andam em negociações...

Lamento do intimo d'alma o agastamento do s. exc.ª, e faço votos porque a sua ira nos não seja muito prejudicial, mesmo porque s. exc.ª deve attender a que se é facto, como é, que algumas ruas por onde passou estão completamente arruinadas e indecentes, é porque a camara não tem dinheiro para as mandar compôr, e não é justo obrigal-a a roubal-o para as apresentar de fórma a não metterem nojo.

—Ouvi que vae haver contradança nas altas regiões clericaes. O snr. arcebispo passa a Lisboa, o snr. bispo de Vizeu passa a Braga, etc., etc.

Não sei se tem fundamento a noticia: se o tem, que de choros não vão haver em Cabanas!... Paciencia, paciencia, que já muita odalisca tem assim chorado...

E a proposito de mudança vem uma aposentação e uma nomeação: a primeira é a do já chronicg boletineiro que ahi tinhamos a fazer a entrega dos telegrammas recebidos. O bom do Paiva, esse pobre homem que todos conhecem, foi aposentado com 180 reis diarios, salvo o erro, depois de 20 e tantos annos de serviço, e do 1.º de janeiro em diante vae para casa dobar maçarocas ao lar, e comer o caldinho d'unto que a gratidão do nosso patriotico governo lhe concede.

A segunda é a nomeação do snr. Januario Loureiro para o logar de escrivão e tabellião, que já exercia interinamente. Estimo esta nomeação porque conheço o caracter do nomeado e sou um dos apreciadores das qualidades distinctas que o ornam. Receba s. s.ª os meus parabens.

—As ferias tambem esta semana nos arrebataram um dos funccionarios mais rectos, mais independentes e mais delicados que ahi temos. E' o snr. dr. Arthur Alberto de Campos Henriques, delegado do ministerio publico n'esta comarca.

FOLHETIM

CELESTE ANNUNCIAÇÃO DO SANTISSIMO NATAL

Da noite o negro manto, o manto legendario,
coberto tinha á muito, a terra producente,
e longe dos ôvis, n'um sitio solitario,
estava de Pastores, um trino mui ridente.

Da rez morta sem dó, por lobo vigoroso,
fallavam com rudeza, amor e compaixão,
mas eis que de repente, um caso bem pasmoso,
lhes fez os seus joelhos, levar junto do chão.

Foi que, do vasto céo, da grande immensidade,
da habitação dos bons, do páramo sem fim,
romper-se tinham visto, a triste densidade,
n'um circulo de luz, cercando um cherubim.

E elles, pobres boçaes, de medo assás tomados,
e crendo ser chegado o extremo do viver,
n'aquella posição, trementes, contristados,
esp'ravam, sem ser reos, a hora de morrer.

Porem o medo seu—um medo verdadeiro—
n'um rapido momento, em gosto se tornou,
pois que do ceu o nuncio, o divo mensageiro,
já d'elles mui visinho assim a voz soltou:

«Deponde meus Pastor's, deponde meus Serranos,
«esse, que demonstraes, mui pânico terror,
«qu'eu venho só dizer: Dos mizeros humanos
«nasceu em Bethlem, o Deus, o Salvador.»

. . . . . .

Os timidos Pastor's por povos não distantes,
passavam nova tal com veras alegrias,
e davam em seguida, alegres, triumphantes,
accesso em Bethlem: saudavam o MESSIAS!

Silva Guimarães.

Se não fôra o receio de melindrar a sua susceptibilidade, não me esquivaria ao trabalho de trasladar para aqui as acções honrosas e dignas com que tem grangeado a sympathia que ora tem. Assim, apenas diremos que é pela sua independencia e pela sua muita delicadeza.

Que s. exc.ª gose as maiores venturas é o que lhe desejo.

RAUL.

Á ULTIMA HORA

Consta-me que a snr.ª D. Trovoada teve na sexta-feira larga conferencia com s. exc.ª o snr. Inverno, por causa da maneira como este ultimo foi recebido n'esta cidade.

Pronunciaram-se discursos, pois que D. Trovoada não concorda na opinião do snr. Inverno, o qual se mostrou altamente indignado, censurando-nos com uma vehemencia verdadeiramente inaudita.

Depois de largos debates, concordaram em que a chuva engrossa-se mais, para ao menos lavar as ruas que não estejam tão indecentes como a de S. Damaso e outras, aonde algumas vidas teem estado em perigo.

Segundo o que se deprehende, o agastamento do snr. Inverno é causado pelo facto de se lhe extraviar um tamanco que se lhe enterrou na lama ao passar em S. Damaso.

ECCOS E FACTOS

EXPEDIENTE.—Pedimos aos nossos bondosos assignantes de fóra, que estejam ainda em debito das suas assignaturas do 2.º semestre, o favor de as mandar satisfazer.

Policias—Estão finalmente extinctas as policias que haviam entre o director d'esta folha e o amanuense da camara, de quem temos fallado.

Serviu de base para a sua extincção as condicções que formulamos no dia 9 no tribunal e sobre as quaes se tinham levantado duvidas, que ora estão sanadas.

Resta-nos, pois, cumprir um dever: é agradecer em primeiro logar ás pessoas que por nós se interessaram durante a pendencia, e aos cavalheiros que sem o sabermos se exforçaram por nos fazer chegar ao accordo que deu em resultado a terminação do incidente.

Aos exc.mos advogados os nossos emboras pela maneira acertada como se houveram para conseguir este resultado.

Os impostos—Estão na espectativa os povos.

Em Guimarães especialmente anda-se ás aranhas.

—Veremos em que isto dá, contentam-se todos em dizer.

Brada-se, berra-se, gesticula-se, ameaça-se o céu e a terra, e depois do cançaso chegar aos pulmões, termina-se promptamente e com facilidadde, dizendo:

—Deixe estar... eu só quero vêr!

E comtudo lá vae augmentar a derrama, lá vae augmentar [illegible] de verba de impostos, porque o dinheiro é preciso seja lá para o que fôr, e elle ha-de apparecer!

Isto causa simplesmente riso!

Bem dizem os republicanos:

Albarda, real senhor, albarda para este povo, que elle aceita-a e... merece-a!

Espantoso!—A cidade está ainda aterrada!

E tem razão!

A nós mesmo, a pena não consente que fallemos em semelhante coisa!

Nunca vimos!

Eis o facto:

Em casa d'um nosso amigo de ha muito que se criava um gallo, que tinha já uma altura respeitavel.

Houtem o gallo cantou, a criada agarrou-o e propunha-se a mettel-o no *sitio costumado*. Mas, que pensam os leitores que succedeu?

O gallo, escapando-se-lhe, salta pela porta fóra e mettendo esporas... fugiu pela viella das Dominicas em procura de um sollicitador em Traz-Gaya, para instaurar contra a criada um processo, sem ser o do *Can-can!*

O gallo era fino!

Peixe podre—Diz-se que esta semana, na quarta ou quinta-feira, se vendeu pescada com cheiro, já podre, na Praça do Mercado.

Será bom que a camara olhe com mais attenção para isto, pois que o povo d'esta fórma é roubado com uma delicadesa tão grosseira que deixa a perder de vista a delicadesa do cavalheiro d'industria que tem a cautela de se não mostrar quando nos priva da companhia do relogio ou da bolsa de prata.

Não haverá na praça quem olhe por isto?

Missa do Gallo.—Como annunciamos, celebrou-se na madrugada de sexta-feira para sabbado a missa chamada do Gallo, na Costa.

Apesar do rigoroso inverno que tem feito, dizem-nos que concorreu a ella um numero soffrivel de *fieis* (?) tanto da freguezia como da cidade.

Na verdade, só por grande devoção é que se podia ir á Costa com uma noite d'aquellas! E acreditavamol-o, se alguem nos convencesse de que áquella hora uma missa se não presta sómente para a pratica de maroteiras...

Distribuição—Na quinta-feira de tarde o honrado e acreditado negociante d'esta praça Domingos José de Sousa Junior, ao Toural, distribuiu aos pobres uma porção de bacalhau, para facilitar-lhe assim *os festejos* natalicios do Menino-Deus.

E' uma consoada que todos os annos a pobreza tem, a qual deve agradecer duplicadamente, senão pela importancia da dadiva, ao menos pela lembrança, pois que não admiraria nada que o caridoso negociante preferisse deitar para o balde aquelles crescimos a dar-se ao encommodo de attender á pobresa...

Honra lhe seja por isso.

Provocação.—Ha um cão na rua de S. Damaso que não póde vêr o bom de tem com os coelhos, ou seja por [illegible] sa da bolinha ou de embicar com o [illegible] das orelhas...

O que é certo é que quando o [illegible] lador por [illegible] passa, *respeitando-s[illegible] outro*, o [illegible]-se sardonicam[illegible] ella, como que a zombar d'aquelle *me[illegible] á chineza!*

E' um cão differente de todos os outros nas ideias que tem. Este está provado que se não dá bem com grande parte dos *animaes* e até das *aves*, pois tambem já investiu contra gallinhas e *parrecos*, não sebastianistas.

Pelo dedo...—Bastaria a leitura do que segue para se conhecer que entra no assumpto um padre... Não é porque elles façam as coisas de proposito, mas porque são *distrahidos*.

Um ecclesiastico explicava em um collegio a doutrina ás meninas.

—Devem ter a maxima humildade, segundo manda Nosso Senhor—dizia elle—Quando lhe derem uma bofetada na face direita, offerecei logo a face esquerda.

—E se fôr um beijo? pergunta uma d'ellas mais attilada.

—Deem sempre as duas faces... responde o padre *distrahido*.

Já se vê que estava distrahido, tanto que se o não estivesse era capaz de dizer que devia dar *um biquinho*.

CHARADA

Quem no forte ou debil peito,
sente o *doce-amargo* effeito,
d'excessivo e grande amor,
tel-o hade mui candente,
crepitante e mui fervente
qual o fogo abrasador—2

Quem no forte ou débil peito,
sente o *doce-amargo* effeito,
d'excessivo e grande amor,
se não sorve, se não traga,
tudo vence, tudo esmaga
com affinco e com valor—1

Quem no forte ou débil peito,
sente o *doce-amargo* effeito,
d'excessivo e grande amor,
p'ra não dar, com este amante,
a si morte agonisante,
evite-lh'o seu rigor!

Silva Guimarães

Decifração das do n.º anterior

PAPÃO—ARBUSTO

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 23 de dezembro

Por esta semana teem treguas os amantes das maroteiras, os namoradores descarados e os indecentes atrevidos.

Deixal-os tratar da festa do Messias,

[illegible]egadamente, e termina-a sem que as [illegible]s da minha espingarda lhe vão ferir [illegible]ração de gelo, porque não quero ser [illegible]ado de mau e im[illegible]te.

[illegible] pensem, porém, [illegible] as treguas [illegible] benevolamente [illegible] demos se estenderão por muito tempo: não, que para a semana, cá estaremos de volta, promptos a castigar os que erram, porque o commettimento das façanhas que vos censuramos é um erro que nem mesmo a ignorancia ou a estupidez desculpam.

Seremos até mais severo e mais escrupulo na resenha dos factos e na applicação da pena que vos deve apresentar á sociedade como indignos d'ella por terdes ultrapassado os limites da honra em que deve estar sempre o bom cidadão.

Se não quizerdes ouvir-nos é facil. Modelai a vossa vida pela virtude, e quando isso não possa ser, porque já não podeis operar o milagre, ao menos encobri as vossas gentilezas e não mostreis orgulho d'aquillo que é simplesmente a prova da vossa preversidade.

E tenho dito.

Até á semana, pois!

Gaipeiro.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Aluga-se muito em conta uma casa nova em Gandarela, em frente ao tanque, propria para um grande negocio de atacado ou a varejo. Tem grande armazem, salas, quartos, boa cosinha e forno, terra para horta, etc. E' toda forrada, pintada e envidraçada.

Para tratar, com o snr. Antonio Teixeira da Cunha, na Breia, freguezia de Mallares, concelho de Celorico de Basto.

CALÇADO

Ha completo sortimento para vender por preços em relação á sua qualidade no estabelecimento de Bernardo José da Silva, á rua de S. Damaso.

BOM RETIRO

É perto e bom caminho

Sabem aonde é? E' no Lamego, ao Campo da Feira. Além da boa pinga verdeal a 25 e 30 reis, legitimo da nossa terra, encontrarão do engarrafado a 200 reis, Lagrima, e Tinto a 240 reis. Tambem tem a retalho por preços os mais baratos. E' todo de boa qualidade.

E então serve-lhe? Vá que com um petisquinho, ou mesmo umas castanhinhas e uma data de sol, havendo-o, já não é de desperdiçar. Experimentem, visitem o Lamego e verão...

Jornal de Agricultura

SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portuguezes

Publicou-se o primeiro numero, correspondente á 2.ª quinzena de dezembro.

Preço da assignatura: Anno 2$400 rs. —semestre 1$200 reis.

Assigna-se no Porto, no Campo dos Martyres da Liberdade, 32.

BICHAS DE SANGRAR

93 BENTO D'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.os 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

BOM RETIRO

EM S. PEDRO D'AZUREM

JOÃO DA CRUZ annuncia ao publico em geral, e aos amantes dos bons passeios pelas freguezias proximas da cidade, que na sua conhecida venda, em S. Pedro d'Azurem, continua a fazer as melhores e mais appetitosas petisqueiras e que tem um excellente vinho verde escolhido a capricho.

Os preços são os mais convidativos.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.

AUXILIADORA

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHOSES

28—Rua d'Alegria—28

Avisa-se a quem tenha penhores n'esta casa, vá pagar os juros que tiver em debito, no praso de oito dias, a contar de hoje, pois que findo elle, serão vendidos pelo maior preço.

BAILE

No salão do snr. Lamego, ao Campo da Feira, continua a haver bailes de instrucção e recreio, aos domingos das 2 ás 5 e das 7 ás 10 e ás segundas feiras á mesma hora da noite. Entrada 40 reis.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello:

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.